



# SINOPSE SINTIUS

INFORMATIVO DIÁRIO DO SINDICATO DOS URBANITÁRIOS

27/03/2019

Disponível no site <http://www.sintius.org.br>

## Guedes falta à reunião de comissão para discutir reforma da Previdência

Em mais um episódio da crise de articulação entre o Executivo e o Legislativo sobre a reforma da Previdência, o ministro da Economia, Paulo Guedes, e a Câmara protagonizaram uma queda de braço nesta terça-feira (26). O ministro faltou à reunião da CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) em que deveria debater a reforma com parlamentares, sob a justificativa de que seria mais produtivo comparecer quando houvesse um relator para a proposta.

No entanto, os deputados se recusaram a ouvir o substituto enviado pela Economia, o secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, e, ameaçando convocar Guedes, arrancaram do governo nova data para o debate, que será na próxima quarta-feira (3). "O ministro não se nega a vir a esta Casa e reiterou sua disposição através da presença do líder do governo", afirmou Marinho após a reunião. "Evidentemente que para que a comissão funcione na normalidade deverá haver um relator. Mas essa é uma prerrogativa do presidente do colegiado", disse o secretário.

O cronograma posterga a votação da PEC (Proposta de Emenda à Constituição) na CCJ, primeira fase de sua análise. Segundo previsões do governo no início deste mês, o colegiado terminaria de votar a admissibilidade da PEC justamente no dia 3 de abril. Após uma reunião com Guedes, na noite desta terça, o presidente da CCJ, Felipe Francischini (PSL-PR), informou que a proposta deve ser votada no colegiado até 17 de abril. "O atraso se dá em decorrência dos acontecimentos das últimas semanas", disse Francischini. A oposição pressiona para que não seja nem sequer escolhido um relator para o texto antes da visita de Guedes à comissão.

Fonte: Jornal Folha de S. Paulo – 27/03/2019

## Estivadores de Santos suspendem greve

Depois de 19 dias de greve e uma semana de trégua, o Sindicato dos Estivadores de Santos resolveu suspender a greve nas empresas da Câmara de Contêineres. A decisão foi aprovada em assembleia realizada ontem no Sindestiva. Os trabalhadores estavam parados desde o dia 1º de março quando em função de uma decisão da Justiça, as empresas da Câmara de Contêineres foram autorizadas a só contratar 100% de trabalhadores vinculados, ou seja, com registro em carteira, deixando de lado, então, os estivadores avulsos. A Câmara é formada pelas empresas Santos Brasil, BTP Terminal, Ecoporto, Embraport e Libra.

Durante a assembleia foi deliberado pela categoria a abertura de mesa de negociação devido à resposta positiva da Câmara de Contêineres. O Sindicato dos Estivadores já enviou um ofício ao Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo (Sopesp) solicitando uma data para iniciar as negociações. "Estamos, agora, aguardando o agendamento da reunião de negociação para a elaboração do acordo coletivo de trabalho", disse Nei da Estiva.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 27/03/2019

## Militares e civis não devem ser comparados

Diante de críticas no Congresso sobre benesses dadas às Forças Armadas na proposta que altera a Previdência dessas carreiras, o Ministério da Defesa argumenta que civis e militares não podem ser comparados. Junto com o projeto de lei que aumenta o tempo de serviço dos militares e eleva a tributação, o presidente Jair Bolsonaro propôs uma reestruturação das carreiras, que reajusta salários de parte da estrutura militar, como cabos e soldados, cria e amplia gratificações e adicionais às remunerações. Algumas dessas gratificações são pagas mesmo quando o militar está na reserva.

No entanto, o Ministério contesta a ideia de que isso seria uma forma de maquiagem um aumento salarial. Na PEC (Proposta de Emenda à Constituição) da reforma da Previdência para a iniciativa privada e servidores públicos civis, nenhuma categoria recebeu benefícios como esses. “São coisas distintas. Nós não devemos comparar a estrutura militar, aquilo que está sendo proposto na reestruturação da carreira”, disse à reportagem o assessor especial do ministro da Defesa, general Eduardo Castanheira Garrido. O núcleo militar do governo já esperava uma reação crítica ao projeto de lei que incluiu a reestruturação das carreiras militares.

Nesta terça (26), o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) foi ao Rio de Janeiro participar de um evento sobre a proteção social dos militares. O evento não foi aberto à imprensa, mas o general falou à rede estatal NBR antes do início do seminário. Ele afirmou que a nova Previdência atingirá civis e militares, mas disse que existe uma série de preconceitos, desinformação e falta de conhecimento sobre as peculiaridades da profissão militar. “Hoje temos a oportunidade de debater esse assunto, de mostrar a importância das Forças Armadas no conserto de todas as nações e transpor isso para o que tem que ser a proteção social”, afirmou. Na PEC, as regras de transição para civis são mais duras. Além disso, há a previsão de uma idade mínima para aposentadorias, aumento de alíquotas para até 22% para servidores públicos de altos salários e fórmula rígida para o pagamento de pensões por morte.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 27/03/2019

## Professores de Cubatão decidem continuar parados

Os professores da rede municipal de ensino de Cubatão continuam em greve por tempo indeterminado. Existia uma possibilidade de o movimento ser suspenso, mas a assembleia realizada ontem à tarde decidiu pela continuidade. São 1,3 mil educadores na Cidade. Os professores estão aguardando um projeto de lei de autoria do Executivo para restabelecer os 30% de adicional nos salários de quem possui graduação superior, que foi cortado por determinação da Justiça.

Ontem, inclusive, os educadores estiveram nas galerias da Câmara para pressionar os vereadores. Como o projeto não foi apresentado à Câmara Municipal, eles decidiram dar prosseguimento com a paralisação. Cubatão possui 55 escolas da rede pública e pouco mais de 15 mil alunos.

Fonte: Jornal Diário do Litoral – 27/03/2019

## Emprego cresce em fevereiro na região

### Foi o melhor resultado para o mês nos últimos 5 anos

A Baixada Santista registrou números positivos de emprego formal para um mês de fevereiro – o primeiro desde 2014. O saldo entre contratações e demissões foi de 741 vagas de trabalho. O resultado na região acompanha o restante do País, que também teve índice positivo no período. Santos é a cidade que apresentou o melhor resultado. Foram 465 postos de trabalho com carteira assinada.

Fonte: Jornal A Tribuna – 27/03/2019